

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS SAN
TIAGO DANTAS – UNESP, UNICAMP E PUC-SP

BRUNO HUBERMAN

Imperialismo dos EUA e anti-imperialismo na questão Palestina-Israel

São Paulo – SP

2025

BRUNO HUBERMAN

Imperialismo dos EUA e anti-imperialismo na questão Palestina-Israel

Relatório de pós-doutorado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), realizado entre agosto de 2023 e dezembro de 2025.

Supervisor: Prof. Dr. Reginaldo Mattar Nasser (PUC-SP).

São Paulo – SP

2025

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
1.1	Imperialismo dos EUA para Palestina/Israel.....	3
1.2	Colonialismo e Genocídio em Palestina/Israel.....	5
2	PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
2.1	Artigos acadêmicos.....	9
2.2	Entrevistas.....	15
2.3	Capítulos de livros.....	15
2.4	Textos em jornais ou revistas.....	16
3	ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	18
3.1	Disciplinas ministradas.....	18
3.2	Cursos ofertados.....	20
3.3	Participação em congressos, seminários e conferências.....	20
3.4	Participação em bancas de avaliação.....	21
3.5	Orientações.....	24
3.6	Organização de eventos.....	26
3.7	Pareceres.....	27
3.8	Seleção de participação na mídia.....	28
4	RELATO FINAL.....	29

1 INTRODUÇÃO

A investigação conduzida ao longo deste pós-doutorado foi profundamente marcada pelos acontecimentos deflagrados a partir de 7 de outubro de 2023, quando a ação da resistência palestina desencadeou uma resposta israelense de proporções genocidas contra a população de Gaza. Entre 2023 e 2025, a combinação inédita de destruição massiva, deslocamentos forçados, ataques sistemáticos à infraestrutura civil e imposição deliberada de condições de morte coletiva reconfigurou não apenas o campo político e jurídico internacional, mas também os referenciais analíticos necessários para compreender a atual fase do colonialismo israelense e do imperialismo estadunidense. Diante da escala desse processo — o mais letal já registrado na história do conflito — tornou-se incontornável reorganizar as prioridades de pesquisa, revisitar categorias teóricas e aprofundar o diálogo com tradições críticas que articulam imperialismo, colonialismo de povoamento, genocídio e resistência anticolonial. Assim, a produção realizada no pós-doutorado não apenas respondeu ao contexto histórico extraordinário, mas foi estruturada por ele, refletindo a necessidade urgente de interpretar o genocídio em curso e suas implicações globais.

Assim, as produções do pós doutorado foram estruturadas em dois eixos: i) Imperialismo dos EUA para Palestina/Israel e; ii) Colonialismo e Genocídio em Palestina/Israel.

1.1 Imperialismo dos EUA para Palestina/Israel

A produção desenvolvida ao longo do pós-doutorado revelou uma linha de argumentação consistente que articula a centralidade do imperialismo dos Estados Unidos para a configuração contemporânea do Oriente Médio e para a perpetuação do colonialismo de povoamento israelense na Palestina. Em diferentes escalas analíticas — da formulação estratégica global às dinâmicas de contrainsurgência urbana — a pesquisa demonstra que a dominação estadunidense depende de uma combinação historicamente mutável de coerção militar, liderança ideológica e intermediações subimperiais, cujo eixo mais estável é a parceria estrutural com Israel.

O ponto de partida dessa agenda de pesquisa consiste na demonstração de que, apesar das aparentes inflexões entre governos, existe uma continuidade profunda nas políticas estadunidenses para Palestina/Israel. Mesmo após o primeiro governo Donald Trump, a gestão de Joe Biden manteve o status quo inaugurado por seu antecessor, preservando as

medidas que deslocaram a diplomacia estadunidense de qualquer pretensão mediadora e aprofundaram o alinhamento automático com o projeto colonial israelense. A redução da centralidade estratégica do Oriente Médio na política externa dos EUA, somada ao fortalecimento do lobby israelense e à reconfiguração regional resultante dos Acordos de Abraão, produziu uma política marcada por gestos simbólicos aos palestinos sem capacidade real de alterar a correlação de forças ou promover direitos fundamentais (Huberman; Nasser, 2022).

Essa continuidade está inserida em uma dinâmica imperial mais ampla. Os Estados Unidos operam segundo um padrão que combina violência direta, direcionamento econômico e produção de consenso, mas de modo diferenciado entre diferentes partes do Sul Global. Enquanto na América Latina sua hegemonia foi consolidada desde o século XIX, permitindo formas predominantemente indiretas de dominação, no Oriente Médio a incapacidade de estabilizar um consenso regional duradouro levou a sucessivas intervenções militares, guerras por procuração e projetos de reconstrução estatal baseados na tutela externa (Huberman; Amaral, 2025). Essa estratégia imperialista constitui diferentes ondas de insurgência revolucionária, como as intifadas palestinas, a Primavera Árabe e o ataque de 07/10, que desestabilizam os esforços estadunidenses de construir uma ordem hegemônica na região. Assim, a Questão Palestina expressa a cristalização de uma estratégia imperial que combina parcerias coercitivas, mudança de regime e manutenção de aliados no Oriente Médio para facilitar o controle dos recursos naturais locais—em especial do petróleo.

Nesse contexto, Israel ocupa posição singular como co-império, resultado de um processo de aproximação intensificado desde a Guerra Fria e reconfigurado no pós-11 de setembro. A parceria EUA–Israel, analisada sob a lente da Guerra Global ao Terror, revela que o apoio estadunidense não se reduz a afinidades ideológicas, pressões domésticas ou convergências políticas, mas está enraizado em uma cooperação tecnológica-militar estruturante, na qual Israel funciona como laboratório e disseminador de técnicas de contrainsurgência, vigilância e destruição urbana. O conceito de “urbicídio” permite compreender Gaza como o espaço paradigmático dessa produção de saberes militares — um laboratório cujas tecnologias são posteriormente globalizadas por meio da doutrina estadunidense de guerras assimétricas (Huberman; Santos; Nasser, 2024). A destruição sistemática do ambiente urbano palestino no genocídio em Gaza aparece, assim, como manifestação extrema de uma racionalidade imperial compartilhada.

Esse entrelaçamento entre o imperialismo estadunidense e o colonialismo israelense também se projeta para o Sul Global. Ao investigar as relações entre Israel e América Latina, demonstrou-se que a percepção de que a região seria majoritariamente “pro-Palestina” não resiste a uma análise das relações materiais de dependência militar e tecnológica. A “diplomacia das armas” israelense, em estreito alinhamento com os interesses dos EUA, consolidou redes de cooperação securitária que limitam a capacidade de governos latino-americanos — inclusive os progressistas — de adotar posições efetivamente anti-imperialistas. Assim, mesmo durante o genocídio em Gaza (2023–2025), a solidariedade latino-americana permaneceu majoritariamente simbólica, enquanto a infraestrutura coercitiva dos Estados continuou ancorada em tecnologias israelenses e, portanto, articulada ao imperialismo coletivo definido por Samir Amin (Huberman, 2025).

O artigo dedicado ao conceito de subimperialismo aprofunda essa chave interpretativa ao revisitar Ruy Mauro Marini para explicar o papel variável de países dependentes na reprodução da ordem imperial. Se o Brasil da ditadura militar e o Estado de Israel da Guerra Fria constituíram exemplos clássicos de subimperialismo, ambos evoluíram para posições distintas no pós-Guerra Fria: o Brasil perdeu sua capacidade de projeção coercitiva regional, enquanto Israel aprofundou sua integração ao complexo militar-industrial estadunidense, convertendo-se em pilar operacional do imperialismo dos EUA no Oriente Médio (Huberman, 2024). O contraste reforça que a Questão Palestina deve ser compreendida não como um conflito particular, mas como elemento constitutivo de uma arquitetura imperial mais ampla.

Em conjunto, esses artigos sustentam que a persistência da dominação israelense sobre os palestinos é indissociável da política imperial dos Estados Unidos, cujas estratégias de coerção, alianças subimperiais e produção de tecnologias de guerra moldam a política regional desde a Guerra Fria. A convergência analítica produzida ao longo do pós-doutorado demonstra que não é possível interpretar o colonialismo israelense sem situá-lo como peça central do projeto imperial estadunidense, bem como que as resistências — locais, regionais ou transnacionais — devem ser analisadas a partir dessa totalidade dinâmica.

1.2 Colonialismo e Genocídio em Palestina/Israel

O segundo eixo das pesquisas desenvolvidas ao longo do pós-doutorado articula uma interpretação dos processos contemporâneos de colonialismo de povoamento, neocolonialismo, contrainsurgência e genocídio, tendo como foco os casos de Palestina/Israel

e Brasil. Em diferentes registros teóricos e empíricos — das estruturas estatais aos mecanismos cotidianos de pacificação neoliberal — os artigos aqui analisados convergem em demonstrar que a lógica da eliminação constitui o fundamento comum que organiza tanto o projeto sionista quanto formas históricas e atuais de violência colonial no Brasil.

O ponto de partida consiste na demonstração de que o genocídio em Gaza, intensificado após outubro de 2023, não representa uma ruptura, mas a radicalização de um processo colonial de longa duração. A destruição sistemática da infraestrutura civil, os massacres reiterados, a expulsão em massa e o bloqueio são apresentados como parte de um regime de colonialismo de povoamento que, incapaz de consolidar soberania no interior de um território majoritariamente nativo, recorre periodicamente à eliminação física, espacial e econômica dos palestinos (Huberman, 2024). A convergência entre o governo israelense e o apoio decisivo dos Estados Unidos fornece o arcabouço imperial que sustenta essa política, inviabilizando qualquer transição para formas neocoloniais de dominação e reforçando a permanência do apartheid, da ocupação militar e das operações de extermínio.

O artigo “Genocide, Peripheral Fascisms, and Late Neocolonialism in Palestine/Israel and Brazil” demonstra que ambos os países são sociedades coloniais, ainda que historicamente diferenciadas. Enquanto Israel permanece um caso não consolidado de colonialismo de povoamento, confrontado por uma resistência anticolonial robusta, o Brasil passou, no pós-Guerra Fria, por uma transição para o neocolonialismo tardio, caracterizada pela partilha paradoxal do poder entre colonizadores e colonizados e pela persistência de mecanismos de eliminação contra populações negras e indígenas (Huberman, 2024). Essa diferença estrutural é central para explicar a disparidade na escala dos genocídios: no Brasil, a violência letal é fragmentada e parcialmente terceirizada por meio de milícias, facções e forças policiais; em Israel, é conduzida diretamente pelo Estado como política soberana.

O artigo também demonstra que a ascensão de governos de extrema-direita — Bolsonaro no Brasil e Netanyahu em Israel — opera como vetor de intensificação da violência colonial e do poder de eliminação. Amparados por ideologias de fascismo periférico (YEROS; JHA, 2020), esses governos ampliam a capacidade estatal de exercer violência contra populações racialmente subalternizadas, intensificando tanto o genocídio indígena e negro no Brasil quanto o genocídio palestino em Gaza. No entanto, o neocolonialismo brasileiro impõe limites materiais à soberania letal, enquanto a articulação

entre Israel e o imperialismo estadunidense remove tais barreiras no caso palestino, permitindo o maior genocídio da história recente (Huberman, 2024).

A pesquisa sobre pacificação neoliberal e contrainsurgência urbana aprofunda esse argumento ao demonstrar que práticas de eliminação não se dão apenas por meios militares tradicionais, mas também por estratégias de cooptar, disciplinar e fragmentar populações colonizadas e racializadas. O artigo “Neoliberal Capacity-Building as Counterinsurgency in the Peripheries of East Jerusalem and Rio de Janeiro” mostra que programas de empreendedorismo aplicados em Jerusalém Oriental e nas favelas do Rio de Janeiro funcionam como instrumentos de contrainsurgência destinados a enfraquecer solidariedades coletivas, internalizar a disciplina neoliberal e afastar palestinos e moradores de favela da resistência organizada (HUBERMAN, 2026). Esses programas, ao promoverem a autogestão individualizada como solução para desigualdade e violência, deslocam a questão política da dominação colonial para o plano moral-mercantil da “responsabilidade individual”, normalizando o cotidiano da necropolítica. Contudo, as conclusões do artigo enfatizam que a eficácia desses mecanismos é limitada pela persistência da violência genocida do Estado, que evidencia os limites da integração neoliberal como ferramenta de pacificação.

Esse mesmo padrão aparece sob outra forma no estudo sobre mulheres palestinas em Jerusalém e Gaza, no qual políticas de “empoderamento” e empreendedorismo feminino, implementadas por ONGs locais e internacionais, são analisadas como dispositivos de feminismo neoliberal que pacificam e despolitizam mulheres enquanto reforçam o controle colonial (Huberman; Santos, 2026). Tais programas deslocam o eixo da resistência coletiva para a autorresponsabilização econômica, contribuindo para a reprodução cotidiana da dominação israelense e para a normalização da vida sob ocupação e cerco.

Por fim, o artigo “Living in Death: The New Dystopian Reality of Israeli Settler Colonialism in Gaza”, escrito antes do genocídio, evidencia como a experiência material da destruição contínua se traduz no campo da cultura. A análise da ficção científica palestina revela que o aprofundamento do colonialismo e dos ciclos de expulsão e morte transforma não apenas o território, mas também o imaginário do futuro, que deixa de ser utópico e passa a ser marcado por distorções distópicas e pesadelos cíclicos. A vida em Gaza, descrita como “vida em morte”, torna-se a expressão literária da estratégia colonial de neutralizar a imaginação revolucionária e de domesticar o horizonte da luta anticolonial (Santos; Nasser; Huberman, 2024).

Por fim, o artigo “Descolonizar futuros palestinos: o papel da comunidade internacional para a resolução justa da Questão Palestina/Israel” aprofunda a reflexão sobre as dimensões coloniais estruturantes do Estado de Israel e os limites das respostas tradicionais da comunidade internacional diante do avanço contínuo da limpeza étnica e do apartheid. Partindo da constatação de que o genocídio em Gaza expressa não uma ruptura, mas a continuidade lógica do colonialismo de povoamento israelense, o texto argumenta que a persistência de uma retórica vazia em torno da solução de dois Estados reforça a normalização internacional de Israel como potência colonial e esvazia qualquer horizonte efetivo de descolonização. Por isso, defende que a solidariedade internacional deve assumir métodos de descolonização que incluam a desnormalização de Israel nas relações internacionais (Huberman; Fernandes, 2023).

Conjuntamente, os artigos demonstram que genocídio e colonialismo não são eventos excepcionais, mas práticas estruturantes dos regimes de soberania contemporâneos, articuladas tanto por Estados nacionais quanto por redes imperialistas e dispositivos neoliberais. Esse conjunto de pesquisas demonstra que compreender genocídios contemporâneos exige articular materialidade, historicidade e imaginação política. A pesquisa reafirma que descolonização e justiça são inseparáveis, e que resistir à destruição exige confrontar não apenas a violência direta, mas também os mecanismos neoliberais, ideológicos e culturais que buscam naturalizá-la.

2 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A produção bibliográfica realizada no período do estágio pós-doutoral resultou em escrita e publicações de: (1) artigos acadêmicos em periódicos classificados no quadrante superior do Qualis CAPES, (2) entrevistas em revistas classificadas no quadrante superior do Qualis CAPES, (3) capítulos de livros e (4) textos breves, como artigos de opinião, em jornais e revistas não acadêmicos.

2.1 Artigos Acadêmicos

Além das publicações de artigos e capítulos abaixo, foi parte fundamental do processo de pós-doutoramento a produção do dossiê “US Imperialism After the Cold War in the Middle East and Latin America”, editado em conjunto do Prof. Dr. Rodrigo Amaral, no periódico *Middle East Critique* (Q1).^[1] Além do artigo introdutório que buscou rastrear experiências imperiais e coloniais compartilhadas entre as duas regiões (Huberman; Amaral, 2025), o dossiê reúne oito artigos originais que conectam o Oriente Médio e a América Latina pelo prisma do imperialismo, revelando as diversas formas pelas quais as estratégias dos EUA operam nessas regiões e exercem poder político e econômico, tanto historicamente quanto no presente.

As contribuições organizam-se em torno de três eixos centrais: (1) análises comparativas das agendas de política externa dos EUA — como sanções, cooperação em segurança e alinhamentos geopolíticos — na América Latina e no Oriente Médio; (2) exames das relações bilaterais entre países das duas regiões moldadas pelos imperativos do imperialismo estadunidense; e (3) investigações sobre as dimensões ideológicas do poder dos EUA, especialmente sua influência sobre doutrinas de segurança, paradigmas de desenvolvimento e governança econômica. Em conjunto, os artigos também exploram as bases materiais da dominação imperial norte-americana, demonstrando como essas dimensões se cruzam e se reforçam mutuamente, como evidenciado nos resumos apresentados a seguir.

Abaixo, os artigos produzidos dentro de cada eixo:

a) Imperialismo dos EUA para Palestina/Israel

- HUBERMAN, BRUNO; DUARTE AMARAL, RODRIGO AUGUSTO.
Hegemony and Resistance: US Imperial Strategies in Latin America and the

Middle East After the Cold War. **Middle East Critique**, v. 34, p. 581-606, 2025.

Este artigo realiza uma análise comparativa das estratégias imperialistas dos Estados Unidos na América Latina e no Oriente Médio, do século XIX ao pós-Guerra Fria, a partir de uma compreensão gramsciana de hegemonia. O texto examina como os EUA buscaram estabelecer e preservar uma ordem hegemônica em ambas as regiões, bem como as formas pelas quais diferentes formações sociopolíticas regionais resistiram a esses esforços. Enquanto, desde os anos 1980, a “guerra às drogas” tem servido de justificativa para ações coercitivas na América Latina, a hegemonia já consolidada por meio das intervenções militares do início do século XX permitiu que o imperialismo norte-americano passasse a operar sobretudo por mecanismos de dependência econômica apoiados pelas elites locais. No Oriente Médio, porém, a incapacidade de consolidar uma hegemonia duradoura levou a uma dependência contínua do uso direto da força e de políticas de mudança de regime, especialmente diante de movimentos islâmicos e pan-árabes contra-hegemônicos e da resistência ao colonialismo de povoamento israelense. O artigo demonstra, assim, como o imperialismo se adapta às condições regionais, produzindo formas distintas de dominação e resistência no Sul Global, e introduz as contribuições reunidas neste dossiê temático sobre O Imperialismo dos EUA após a Guerra Fria no Oriente Médio e na América Latina.

- HUBERMAN, BRUNO. Is Latin America Pro-Palestine? Israel’s Arms Diplomacy, Solidarity, and the Genocide in Gaza. **Middle East Critique**, v. 34, p. 725-747, 2025.

Este artigo analisa a contradição entre o apoio político latino-americano à Palestina e os amplos vínculos militares e econômicos da região com Israel. Embora governos e movimentos sociais expressem solidariedade — especialmente durante o genocídio em Gaza (2023–2025) — essa solidariedade é majoritariamente simbólica. Com base no conceito de “diplomacia das armas” de Israel, o estudo mostra que as relações militares e econômicas, sobretudo em países como Brasil, México, Colômbia e Chile, reforçam o imperialismo dos EUA na região. Mesmo com o retorno de governos progressistas, a dependência securitária em relação a Israel limita críticas e ações efetivas contra o colonialismo de povoamento israelense. Assim, o artigo conclui que a imagem de uma América Latina “pró-Palestina” é enganosa, pois

os laços materiais com Israel impedem a adoção de uma postura verdadeiramente anti-imperialista.

- HUBERMAN, BRUNO; NASSER, REGINALDO MATTAR ; SANTOS, I. A. Guerra Global ao Terror: o “urbicídio” no centro da aliança EUA-Israel. **Tensões Mundiais / World Tensions**, v. 20, p. 263-285, 2024.

À luz da devastação israelense em Gaza em 2023-24, o artigo aborda as relações entre Estados Unidos e Israel, a fim de explorar o histórico e as bases de sustentação da relação especial estabelecida entre os países. Argumentamos que a destruição urbana, denominada "urbicídio", reflete a estratégia de contrainsurgência israelense exportada globalmente a partir da parceria EUA-Israel na Guerra ao Terror.

- HUBERMAN, BRUNO. The rise and fall of Brazil and Israel's sub-imperialism. **Conjuntura Internacional**, Belo Horizonte, v. 22, p. 8, 2024.

Este artigo examina o conceito de subimperialismo de Ruy Mauro Marini, analisando Brasil e Israel como exemplos centrais durante e após a Guerra Fria. Explora se essas nações continuam a atuar como potências subimperialistas no período pós-Guerra Fria, considerando as mudanças no imperialismo dos EUA e seus impactos regionais. O estudo também avalia como os papéis do Brasil e de Israel evoluíram na América do Sul e na região MENA, destacando seus alinhamentos estratégicos e influência. Ao revisitar o arcabouço teórico de Marini, o artigo oferece insights sobre a dinâmica geopolítica contemporânea e a relevância duradoura do subimperialismo em uma ordem global em transformação.

b) Colonialismo e Genocídio em Palestina/Israel

- HUBERMAN, BRUNO; SANTOS, ISABELA AGOSTINELLI DOS. Settler colonialism, neoliberal entrepreneurship, and the pacification of Palestinian women workers in East Jerusalem and Gaza. **International Feminist Journal of Politics**, 2026.

Após os Acordos de Oslo (1993–1995), atores internacionais promoveram o desenvolvimento neoliberal na Palestina, apresentando o empreendedorismo

feminino como via de empoderamento e crescimento econômico. No entanto, esses programas operaram dentro de um eixo segurança–desenvolvimento que priorizou interesses israelenses, pacificando mulheres palestinas em vez de enfrentar a opressão estrutural. O artigo analisa como iniciativas de empreendedorismo em Jerusalém Oriental e Gaza — conduzidas por ONGs como Jest, Mati e Gaza Sky Geeks — funcionaram como instrumentos de contrainsurgência neoliberal, desviando mulheres da resistência coletiva ao colonialismo de povoamento israelense. Argumenta-se que tais programas individualizaram a sobrevivência sob ocupação, reforçando narrativas de resiliência e ocultando a violência sistêmica de Israel. A comparação entre os dois contextos revela como o discurso de empoderamento despolitizou as lutas palestinas, normalizando a desapropriação sob a aparência de liberdade econômica. O estudo questiona premissas sobre agência feminina em zonas de conflito ao demonstrar que o feminismo neoliberal se alinhou ao controle colonial. Com a escalada do genocídio israelense em Gaza após 7 de outubro de 2023, a pesquisa destaca a urgência de repensar paradigmas de reconstrução que equiparam empreendedorismo à libertação.

- HUBERMAN, BRUNO. Neoliberal Capacity-Building as Counterinsurgency in the Peripheries of East Jerusalem and Rio de Janeiro. **Antipode**, v. 58, e70063, 2026.

Este artigo examina o papel dos programas de capacitação empreendedora nas comunidades periféricas do Rio de Janeiro e de Jerusalém Oriental. Analisa como políticas sociais neoliberais avançam objetivos do colonialismo de povoamento em espaços urbanos do Sul Global. Essas iniciativas são representadas como intervenções técnicas destinadas a integrar populações subalternas excedentes ao mercado, retratando a formação empreendedora como um meio para que indivíduos atendam às suas necessidades econômicas e superem o racismo. Práticas empreendedoras são apresentadas como estratégias-chave de sobrevivência para populações subalternas. No entanto, o artigo argumenta que tais programas falham em enfrentar as desigualdades estruturais; ao contrário, promovem a autogestão individual e enfraquecem a solidariedade comunitária. Servindo como uma estratégia de contrainsurgência, o empreendedorismo serve para pacificar grupos subalternos e integrá-los a uma força de trabalho produtiva sob o neoliberalismo. Ele permite que os colonizadores governem não apenas pela coerção, mas também pela cooptação.

Ainda assim, a eficácia desses programas como instrumentos de contrainsurgência é limitada pela contínua violência genocida do Estado.

- HUBERMAN, BRUNO. Genocide, Peripheral Fascisms, and Late Neocolonialism in Palestine/Israel and Brazil. **Agrarian South: Journal Of Political Economy**, v. 13, p. 1, 2024.

O genocídio israelense contra os palestinos em Gaza e o genocídio brasileiro contra populações negras e indígenas oferecem uma oportunidade para investigar os mecanismos de eliminação em Estados coloniais de povoamento. O artigo analisa as condições que permitem a esses Estados exercer poder soberano sobre populações subalternizadas. Sustenta-se que a intensificação do genocídio estrutural — voltado à expansão colonial e ao controle de populações excedentes — foi viabilizada pela ascensão da extrema direita. No caso brasileiro, porém, a capacidade estatal de exercer esse poder foi limitada pela transição ao neocolonialismo, que abriu espaço para conter a extrema direita. Em contraste, Israel bloqueou qualquer possibilidade de transição neocolonial na Palestina, preservando o colonialismo de povoamento direto, sustentando um governo de extrema direita e reforçando sua aliança estratégica com os Estados Unidos — fatores que criaram as condições para o maior genocídio da história recente em Gaza.

- HUBERMAN, BRUNO; SANTOS, I. A. ; NASSER, REGINALDO MATTAR. Living in Death: The New Dystopian Reality of Israeli Settler Colonialism in Gaza. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 1, 2024.

O caso contemporâneo de colonialismo por povoamento em Palestina/Israel gera debates sobre os diferentes tipos de violência – física, territorial e mental – sofridos pelos palestinos. Por mais de 15 anos, a Faixa de Gaza tem estado sob bloqueio e isolada dos outros territórios palestinos e do mundo. Essa realidade levou a interpretações de Gaza como um laboratório, onde armas controladas remotamente e os limites da sobrevivência humana são testados. Isso faz com que os moradores de Gaza usem expressões como ‘morte lenta’ ou ‘morte em vida’ para descrever suas vidas. Este artigo analisa seis contos do livro de ficção científica ‘Palestine +100: Stories from a century after the Nakba’ (2019) para investigar como o colonialismo israelense impacta a produção ficcional palestina sobre Gaza. Argumentamos que a persistência da Nakba por meio de expulsões, destruições e assassinatos por Israel tornou a vida uma

distopia cotidiana. Ademais, fez com que a imaginação dos palestinos em relação ao futuro não fosse mais sonhos utópicos de libertação, mas pesadelos distópicos e cíclicos de confinamento e morte. Viver eternamente no pesadelo, como observado nas produções artísticas palestinas, funciona como uma estratégia colonial contrarrevolucionária. Nessa realidade sombria, os moradores de Gaza têm a alternativa de ‘viver morrendo’.

- HUBERMAN, BRUNO; FERNANDES, S. Descolonizar futuros palestinos: o papel da comunidade internacional para a resolução justa da Questão Palestina/Israel. **Marx e o Marxismo**, v. 11, p. 15-34, 2023.

O novo estágio de genocídio e limpeza étnica perpetrado por Israel na Palestina desde 7/10/2023 se desenvolveu diante da falha da comunidade internacional, incluindo governos solidários aos palestinos, de agir materialmente para o cessar-fogo e a promoção real de paz. A inclusão de palestinos como dignos de direitos e liberdade segue aprisionada por retóricas vazias a partir de uma solução de dois Estados que, em vez de construir caminhos de descolonização, faz parte do arcabouço de normalização das relações com Israel, de fato, um estado único colonial. Israel não somente age com impunidade, mas tem o poder e ferramentas para oprimir palestinos por causa do apoio econômico e legitimidade política que recebe há muitas décadas de outros estados, incluindo aqueles que criticam a colonização, mas cedem à diplomacia de armas israelense e fecham acordos militares e comerciais. Neste artigo, argumentamos que medidas de solidariedade real que contribuam de fato para a paz exigem métodos de descolonização que incluem a desnormalização de Israel nas relações internacionais. Apontamos para ações recentes envolvendo bloqueios e a possibilidade de sanções e embargos como parte do caminho e o valor de movimentos sociais, sindicatos e sociedade civil organizada engajados em ação direta e pressão na arena internacional.

2.2 Entrevistas

- HUBERMAN, BRUNO; DIAZ, J. A. S. B. ; SPODE, R. ; SILVA, V. P. B. Entrevista com Bruno Huberman. **Campos Neutrais**: Revista Latino-Americana de Relações Internacionais, v. 6, p. 171-176, 2024.

A pesquisa de PDJ também incluiu a participação em um projeto de pesquisa desenvolvido no INCT-INEU e intitulado: “As disputas entre as grandes potências e a nova geopolítica no Grande Oriente Médio: redefinições no sistema de alianças regional”, coordenado pelo professor Reginaldo Nasser (PUC-SP). O objetivo foi entrevistar intelectuais, professores e pesquisadores de think tanks de diferentes países, que possuem publicações relevantes em periódicos acadêmicos de política internacional. Realizamos perguntas relativas ao tema da presença hegemônica dos EUA no Oriente Médio e como ela vem sendo sistematicamente contestada, em especial no contexto do genocídio em Gaza e seus desdobramentos regionais. Como resultado, foram realizadas oito entrevistas. Eu participei da entrevista abaixo:

DANA, TARIQ ; SANTOS, ISABELA AGOSTINELLI DOS ; HUBERMAN, BRUNO; LUPETTI, BEATRIZ MARIA LAMARCA. Entrevista com Tariq Dana - Gaza e a Ordem Mundial: Como Pesquisar a Palestina. **Interação**, v. 16, p. e93134, 2025.

2.3 Capítulos de livros

- HUBERMAN, BRUNO. Entrepreneurship as Counterinsurgency in the Global South. In: Jairo I. Fúnez-Flores; Ana Carolina Díaz Beltrán; Sabelo J. Ndlovu-Gatsheni; Sandeep Bakshi; Augustin Lao-Montes; Flavia Rios. (Org.). *The Sage Handbook of Decolonial Theory*. 1ed.London: Sage, 2025, v. , p. 591-601.
- HUBERMAN, BRUNO; MARCOSSI, B. ; HAASZ, Y. ; GOLDWASER, S. ; MUNIZ, J. . Displacing Ourselves: Jews Becoming Pro-Palestinian. In: Rosemary Sayigh. (Org.). *Becoming Pro-Palestinian: Testimonies from the Global Solidarity Movement*. 1ed.Londres: I.B. Tauris, 2024, v. , p. 290-298.
- HUBERMAN, BRUNO. Solidariedade com a Palestina, encontro com a judeidade. In: Rafael Domingos Oliveira. (Org.). *Gaza no coração: história, resistência e solidariedade na Palestina*. 1ed.São Paulo: Elefante, 2024, v. 1, p. 219-226.

2.4 Textos em jornais ou revistas

No âmbito das atividades de extensão e divulgação científica desenvolvidas durante o pós-doutorado, criou-se o projeto “Palestina em Transe”, uma plataforma hospedada no Substack dedicada à análise crítica e acessível da política internacional, com foco especial na Questão Palestina/Israel.^[2] O boletim reúne ensaios, comentários de conjuntura, traduções, entrevistas e materiais pedagógicos que articulam pesquisa acadêmica, análise histórica e intervenção pública. Assim, o projeto almeja ser um espaço de produção e circulação de conhecimento qualificado em língua portuguesa, contribuindo para ampliar o debate público sobre colonialismo, imperialismo e direitos humanos no Oriente Médio.

- HUBERMAN, BRUNO. Plano para Gaza não busca paz, mas pacificação dos palestinos. **Opera Mundi**, 23 out. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. Judeus antissionistas vão à Cisjordânia em solidariedade. **Opera Mundi**, 11 set. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. Ilan Pappé, Alessandra Orofino e o papel (limitado) dos israelenses na luta palestina por libertação. **Blog da Boitempo**, 19 ago. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. O lobby israelense no Brasil e a 'guerra informacional' em defesa do genocídio. **Opera Mundi**, 12 ago. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. Rejeição a aliança EUA-Israel cresce entre republicanos e democratas. **Opera Mundi**, 08 jul. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. Guerra com Irã reforça que Israel é só uma ‘bucha de canhão’ dos EUA. **Intercept Brasil**, 26 jun. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. Está na hora de Lula romper com Israel. **Opera Mundi**, 12 jun. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO; NASSER, REGINALDO MATTAR ; GOLDWASER, S. Estados Unidos e Israel, o que está por trás dessa relação?. **ComCiência**, 15 abr. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. Ao retomar a ofensiva em Gaza, Trump caminha para criar o seu Vietnã. **Blog da Boitempo**, 18 mar. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. O fim do genocídio virá com o fim do colonialismo israelense. **Blog da Boitempo**, 14 fev. 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. Teoria do colonialismo por povoamento não é ideologia antissemita. **Folha de S. Paulo**, 31 jan. 2025.

- HUBERMAN, BRUNO. Resposta: Esquerda sionista busca expiar responsabilidade no genocídio palestino. **Folha de S. Paulo**, 02 ago. 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. Esquerda sionista ataca luta palestina por descolonização. **Folha de S. Paulo**, 14 jul. 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. A cumplicidade brasileira com o genocídio dos palestinos tem de acabar. **Jacobin Brasil**, 11 jul. 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. Os desafios do anti-imperialismo desde o Sul Global diante de Gaza. **OPEU**, 24 jun. 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. Genocide, settler colonialism and the transition to late neo-colonialism in Palestine/Israel, Brazil and South Africa. **Agrarian South Network Research Bulletin**, p. 23 - 29, 01 abr. 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. Israel trata o Holocausto judeu como excepcional para justificar seus crimes. **The Intercept Brasil**, 20 fev. 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. A armadilha do nacionalismo étnico-cultural judaico e o genocídio em Gaza. **Revista Rosa**, 06 nov. 2023.
- HUBERMAN, BRUNO; GALVAO, N.. Sionismo, antissemitismo e a questão da Palestina. **Revista Fórum**, 01 nov. 2023.
- HUBERMAN, BRUNO; NASSER, REGINALDO MATTAR. Continuidades entre as políticas externas de Biden e Trump para Palestina/Israel. **OPEU**, 31 out. 2023.
- HUBERMAN, BRUNO; FERNANDES, S. . Israel doesn't care about your resolutions. **Africa is a Country**, 30 out. 2023.
- HUBERMAN, BRUNO. Estes são os maiores massacres de Israel contra a Palestina. **Intercept Brasil**, 13 out. 2023.

3 ATIVIDADES ACADÊMICAS

As principais atividades acadêmicas realizadas no período do estágio pós-doutoral referem-se a: (1) disciplinas ministradas na pós-graduação, (2) cursos e minicursos ofertados, (3) participação em congressos, seminários e conferências, (4) participação em bancas de avaliação, (5) orientações de iniciação científica e (6) outras atividades, como organização de eventos, pareceres, atividades de extensão (programas de TV e/ou Youtube), e participação na mídia.

3.1 Disciplinas ministradas

- a) Disciplina optativa “Relações Internacionais e Oriente Médio: teoria e história” no Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). Ministrada por Reginaldo Mattar Nasser, Bruno Huberman e Isabela Agostinelli, às terças-feiras, das 14h às 18h, no primeiro semestre de 2024.

Ementa: A disciplina oferece uma introdução das principais ferramentas, teorias e problemas das Relações Internacionais aplicadas aos estudos do Grande Oriente Médio moderno (Norte da África e Oeste da Ásia). O curso almeja localizar o Oriente Médio em seu contexto internacional, explorando suas histórias de império e descolonização, hegemonia e resistência, conflito e cooperação, assim como identidade e política externa, além de oferecer um olhar sobre as similaridades, diferenças e variações estruturais através da região. Especial destaque é dado à presença dos EUA na região desde a Guerra Fria. O material empírico e os casos de estudo serão analisados principalmente a partir de literatura especializada na política, na economia e na sociedade do Oriente Médio, embora algum material inter-regional possa ser usado para propósitos comparativos e análise de processos transnacionais.

- b) Disciplina optativa “Estudos de Segurança Internacional em Perspectiva Crítica” no Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). Ministrada por Reginaldo Mattar Nasser e Samuel Alves Soares, às quartas-feiras, das 09h às 13h, no segundo semestre de 2024 e de 2025.

Ementa: Os estudos tradicionais em Segurança Internacional. A emergência dos Estudos Críticos em Segurança. Os pontos basilares: segurança para quem? Contra quem? Por quais meios? Os modelos analíticos de segurança para além do mainstream: uma abordagem reflexiva. Conceitos, teorias, abordagens metodológicas e objetos empíricos. Tecnologias e Segurança Internacional. Os ECS estão

incorporados ao mainstream? Estudos decoloniais em Segurança Internacional: novo registro de análise e ação. Ameaças como dados? Como construção social? Como mimetismo? As práticas e os discursos em Segurança Internacional. O léxico da guerra e da paz. O emprego da violência e o uso da força. Pesquisas em Estudos Críticos em Segurança Internacional.

- c) Disciplina obrigatória “Política Externa Brasileira”. Ministrada por Bruno Huberman, David Succi Junior, Isabela Agostinelli, Jonathan Araujo, Matheus Pereira, Roberta Holanda Maschietto, sob responsabilidade do Prof. Dr. Alexandre Fuccille (UNESP), às terças-feiras, das 14h às 18h, no segundo semestre de 2024 no Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP).

Ementa: Análise da política externa brasileira, ressaltando-se os aspectos políticos – mais que históricos - de sua formulação, do início da República à década atual, centrada nas percepções do interesse nacional e situada nos contextos mundial e regional. Rio Branco e a americanização da Política Externa. As práticas de alinhamento e de barganha. O processo de universalização através da Política Externa Independente e do Pragmatismo. A inserção internacional após a Nova República. Possibilidades e limites atuais da inserção internacional do Brasil.

- d) Disciplina “optativa da universidade” “Perspectivas Críticas sobre Palestina/Israel”. Ministrada por Bruno Huberman no curso de graduação em Relações Internacionais da PUC-SP e aberta aos estudantes de toda a universidade. A disciplina foi ofertada no segundo semestre de 2023 e em ambos os semestre de 2024 e 2025.

Ementa: O curso oferece aos estudantes ferramentas analíticas relevantes para realizar um estudo crítico das dimensões econômicas, políticas e sociais da Questão Palestina/Israel tanto em termos históricos como contemporâneos. A disciplina apresenta diferentes abordagens para compreender dinâmicas de dominação e resistência também observadas outros conflitos internacionais, particularmente aqueles coloniais. Entre os assuntos explorados estão processos de formação estatal, ideologia, conflito, resistência, colonialismo e racismo, economia política, lei internacional e direitos humanos, processo de paz, relações socioespaciais, militarismo e gênero.

3.2 Curso ofertado

“Desvendando a Palestina: história, futuro e seu lugar na Nova Ordem Global”. Organizado e ministrado por Isabela Agostinelli dos Santos, Reginaldo Nasser, Arturo Hartmann e Bruno Huberman. Curso ofertado na Carta Capital em janeiro e fevereiro de 2024.

3.3 Participação em congressos, seminários e conferências

- a) HUBERMAN, BRUNO. Genocídio em Gaza e o Colonialismo Sionista na Palestina. 2025.
- Referências adicionais: Brasil/Bretão; Local: USP; Cidade: São Paulo; Evento: Conferência DPLST-LAC-ABRI; Inst. promotora/financiadora: Associação Brasileira de Relações Internacionais.

- b) HUBERMAN, BRUNO. Colonialismo de povoamento periférico, imperialismo dos EUA e dependência. 2025.
- Referências adicionais: Brasil/Bretão; Local: USP; Cidade: São Paulo; Evento: Conferência DPLST-LAC-ABRI 2025; Inst. promotora/financiadora: Associação Brasileira de Relações Internacionais.

- c) HUBERMAN, BRUNO; NASSER, REGINALDO MATTAR ; GOLDWASER, S. Governo Trump 2 - Da Hegemonia Liberal à Dominação: implicações para os papéis do Brasil e de Israel como potências regionais. 2025.
- Referências adicionais: Brasil/Português; Local: online; Cidade: online; Evento: Brasil e Estados Unidos: Aspectos de uma relação multiforme; Inst. promotora/financiadora: INCT/INEU.

- d) HUBERMAN, BRUNO. Política Externa Brasileira Contemporânea para o Oriente Médio. 2025.)
- Referências adicionais: Brasil/Bretão; Local: USP; Cidade: São Paulo; Evento: Conferência DPLST-LAC-ABRI 2025; Inst. promotora/financiadora: Associação Brasileira de Relações Internacionais.

- e) HUBERMAN, BRUNO. BRICS and Anti-Imperialism in the Palestine-Israel Question. 2024.
- Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hilton Union Square and the Parc 55 Hotels; Cidade: San Francisco, California, USA; Evento: 65th Annual Convention: Putting Relationality at the Centre of International Studie; Inst. promotora/financiadora: International Studies Association.

- f) HUBERMAN, BRUNO. The alliance between the Far-Right and Israel in Latin America: The cases of Brazil and Argentina. 2024.
- Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hilton Union Square and the Parc 55 Hotels; Cidade: San Francisco, California, USA; Evento: 65th Annual Convention: Putting Relationality at the Centre of International Studies; Inst. promotora/financiadora: International Studies Association.

- g) HUBERMAN, BRUNO. Do Genocídio Palestino ao genocídio da população negra do Brasil: as armas de Israel matam jovens na Palestina e no Brasil. 2024.
- Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Feira de Santana; Cidade: Feira de Santana; Evento: Aula Magna do Semestre Letivo 2024.2; Inst. promotora/financiadora: Universidade Estadual de Feira de Santana.

3.4 Participação em bancas de avaliação

- a) Teses de doutorado
 - MEIHY, M. S. B.; HUBERMAN, BRUNO; CAMPOS, G. A. G.; BENTO, B.; OSMAN, S. A.. Participação em banca de Nina Fernandes Cunha Galvão. **A viagem palestina no tempo: entre a continuidade da catástrofe e o retorno contínuo.** 2025. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

 - NASSER, REGINALDO MATTAR; HUBERMAN, BRUNO; CLEMESHA, A.; CUADRO, M.; MARCONI, C.. Participação em banca de Isabela Agostinelli dos Santos. **Morte e vida palestina: a reorientação tática do colonialismo israelense na Faixa de Gaza.** 2023. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - PPG San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP).

- b) Qualificações de Doutorado
 - NASSER, REGINALDO MATTAR; HUBERMAN, BRUNO; PUREZA, J. M.. Participação em banca de Paulo Barata Gondim. **Os comunistas e a Revolução Iraquiana de 1958.** 2025. Exame de qualificação (Doutorando em Relações Internacionais) - PPG San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP).

 - NASSER, REGINALDO MATTAR; HUBERMAN, BRUNO; FERABOLLI, S.. Participação em banca de Isabela Agostinelli dos Santos. **A Faixa de Gaza no pós-desengajamento (2005): políticas de isolamento socioespacial, violência infraestrutural e colonialismo.** 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Relações Internacionais) - PPG San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP).

c) Qualificações de Mestrado

- SILVA, A. L.; HUBERMAN, BRUNO; FRANCISQUINI, R.. Participação em banca de Hassan Paracat. **A expressão do contrapúblico palestino na esfera pública democrática brasileira frente ao poder hegemônico.** 2024. Exame de qualificação (Mestrando em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Maringá.

d) Trabalhos de conclusão de curso de graduação

- AMARAL, Rodrigo; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Bianca Alves Dias. **A influência midiática nos assuntos de política internacional: uma análise às narrativas do conflito israelense-palestino nas mídias brasileiras.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- APOLINARIO, L.; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Marina Rosseto. **A pauta ambiental nos acordos regionais de comércio: estudo de caso sobre o acordo Mercosul-União Europeia.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HUBERMAN, BRUNO; MELLO, N.. Participação em banca de Gabriel De Oliveira Switkes. **A influência dos Think Tanks na política externa dos Estados Unidos: brookings institution e a política do Governo Obama para o Irã.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HUBERMAN, BRUNO; MATTAR, D.. Participação em banca de Marina Diegues. **“Nós, mulheres, atraímos outras mulheres”:** a potência da presença feminina no projeto de consolidação e expansão da Extrema Direita. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BUNDINI, T.; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Yasmin Mayumi Nishimoto. **O uso de drones como instrumento de poder:** um estudo de caso sobre a Faixa de Gaza. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SOUZA, N. M. F.; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Bruno Assumpção Olivieri. **Resistência Mapuche à acumulação por despossessão:** a estratégia autonomista após o estallido social. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- APOLINARIO, L.; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Lucas Mouro Galluzzi. **O ascendente império automotivo chinês:** um estudo sobre o crescimento das empresas chinesas de carros e suas implicações globais.

2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- HUBERMAN, BRUNO; MELLO, N. N.. Participação em banca de Patrícia Franco Pimentel. **Diplomacia cultural no período da Guerra Fria: um estudo sobre o papel da Cultura e do Ballet nas relações entre EUA e URSS.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HUBERMAN, BRUNO; MATTAR, D.. Participação em banca de Luca Pessina. **A subcultura da extrema direita por meio das torcidas organizadas ultras na Itália.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HUBERMAN, BRUNO; SOUZA, N. M. F.. Participação em banca de Bertha de Mello Heinzelmänn. **Karoshi, Karojisatsu e mulheres no mercado de trabalho japonês: impactos do excesso de trabalho no bem-estar e nas escolhas profissionais.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HUBERMAN, BRUNO; MATEO, L.. Participação em banca de Tecília Aparecida Nunes Matos. **A atuação da União Europeia para a construção da paz na Colômbia: uma análise dos mecanismos de cooperação para a paz instituídos em território colombiano.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MURTA, A.; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Isabela Cavalcanti. “Knowledge Economy Como Força Organizadora: Dinâmicas do Complexo Militar Isralense”. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MELLO, N.; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Marianna Gullo de Albuquerque Prado. **New York Times e a cobertura da Palestina: reprodução do orientalismo e da lógica colonial estadunidense.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- APOLINARIO, L.; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Gabriel Franchini Baes. **Relações monetárias e imperialismo contemporâneo: o caso da Zona do Franco sob a perspectiva da Teoria da Dependência.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- AMARAL, Rodrigo; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Clara Meleiro Westin. **A política externa norte-americana para Israel na década de 1960: perspectivas tradicionalistas e alternativas de análise.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MATEO, L.; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de Hasan Ziad Boscariol Emleh. **Uma relação especial: Israel através da formulação de políticas públicas norte-americanas.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- AMARAL, Rodrigo; HUBERMAN, BRUNO. Participação em banca de André Alves Alckmin. **Privatização da segurança: uma conexão Israel-São Paulo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HUBERMAN, BRUNO; SANTOS, I. A.. Participação em banca de Lorenza May Diniz. **Mulheres palestinas na luta pela liberdade: uma análise sob a ótica do feminismo islâmico**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HUBERMAN, BRUNO; AMARAL, Rodrigo. Participação em banca de HENRIQUE CALEGARE TEIXEIRA DE MIRANDA. **O Irã sob o imperialismo norte americano na Guerra Fria: do Xá Pa Guerra Irã-Iraque de 1980**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

3.5 Orientações

a) Trabalho de Conclusão de Curso

- Catarina Soares Sabbo. **Estratégia de desenvolvimento ou armadilha de dívidas? A BRI da China na África e o impacto na gestão de recursos naturais**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Eduardo Solari de Miranda. **Estudo de Caso Segurança Energética Europeia Green Deal e Indicadores de Energia Governança e a Sustentabilidade Global**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Gabriel Martonosi Otaviano. **A nova corrida espacial: objetivos com a exploração do espaço sideral e participação de Estados Unidos e China**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Giovana Oliveira Andrade. **Cooperação Sul-Sul: o neocolonialismo e lobby como entraves para soberania alimentar na América Latina**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Giovanna Biston Facco. **Como se dá a securitização da imigração estadunidense em relação à América Latina: uma análise dos governos Trump a partir de teorias da Escola de Copenhague (2017-2021)**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.

- Guilherme Dias de Santa Rosa. **Uma análise sobre o funcionamento da projeção de *soft power* dos Estados Unidos da América através das mídias sociais**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Larissa Domingos Fortuna. **Gendered narratives and power dynamics in international development cooperation: a critical analysis of microfinance initiatives in Brazil**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Lucas Ferreira Orlando. **A mobilização da diplomacia do esporte pela China através dos Jogos Olímpicos no século XXI**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Pedro Melo Juliato. **A polarização política no século xxi: um estudo do Governo Donald Trump**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Sofia Amendola Pinheiro Lanhoso. **República Democrática do Congo: uma análise da manutenção das estruturas de poder**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Tecília Aparecida Nunes Matos. **A atuação da União Europeia para a construção da paz na Colômbia: uma análise dos mecanismos de cooperação para a paz instituídos em território colombiano**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Patrícia Franco Pimentel. **Diplomacia cultural no período da Guerra Fria: um estudo sobre o papel da Cultura e do Ballet nas relações entre EUA e URSS**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Gabriel Nicolau Ribeiro. **O uso de drones em conflitos armados contemporâneos: impactos estratégicos, dilemas éticos e desafios jurídicos. Uma análise do conflito Rússia x Ucrânia**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Bertha de Mello Heinzelmänn. **Karoshi, Karojisatsu e mulheres no mercado de trabalho japonês: impactos do excesso de trabalho no bem-estar e nas escolhas profissionais**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Caio Rosete Marques. **Os megaeventos e a política global dos direitos humanos no Brasil e no Catar**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.

- Luca Pessina. **A subcultura da extrema direita por meio das torcidas organizadas ultras na Itália**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.

b) Iniciação científica

- Bruno Assumpção Olivieri. **O legado contraditório do estallido social: Gabriel Boric e a acumulação por despossessão no conflito Mapuche**. 2025. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Fundação São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Beatriz Santana dos Santos Silva. **O Colonialismo Israelense na Palestina: o efetivo papel do direito internacional para a resistência**. 2024. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Fundação São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.
- Gustavo Terra Costa. **Garimpo ilegal e mercado financeiro internacional: acumulação por despossessão nas Terras Yanomami no governo Jair Bolsonaro (2018-2022)**. 2024. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Fundação São Paulo. Orientador: Bruno Huberman.

3.6 Organização de eventos

- HUBERMAN, BRUNO; SANTOS, I. A. **Gaza e a Ordem Mundial: Como Fazer Pesquisa sobre Palestina**. 2024. Local: Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas; Cidade: São Paulo; Inst. promotora: G Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais.
- HUBERMAN, BRUNO. **Racismo e Genocídio em Gaza**. 2024. Local: PUC-SP; Cidade: São Paulo; Inst. promotora/financiadora: Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais.
- HUBERMAN, BRUNO. **Combate aos genocídios coloniais: Sudão, Congo e Gaza**. 2024. Local: PUC-SP; Cidade: São Paulo; Inst. promotora/financiadora: Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais.
- HUBERMAN, BRUNO. **Lançamento: Colonização Neoliberal de Jerusalém**. 2024. Local: Tapera Taperá; Cidade: São Paulo; Inst. promotora/financiadora: Educ.
- HUBERMAN, BRUNO; CLEMESHA, A. ; ANDRADE, E.; ODEH, M. **Seminário Internacional "Racismo, Colonialismo e Genocídio na Palestina"**. 2024. Local: USP; Cidade: São Paulo; Inst.

promotora/financiadora: CEPAL/USP.

- HUBERMAN, BRUNO; FARIAS, M. . **Lançamento: Gaza no Coração.** 2024. Local: PUC-SP; Cidade: São Paulo; Inst. promotora/financiadora: PUC-SP.
- HUBERMAN, BRUNO. **Atividade do GECI sobre o conflito na Faixa de Gaza.** 2023. Local: PUC-SP; Cidade: São Paulo; Inst. promotora/financiadora: Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais.

3.7 Pareceres

- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer Ad Hoc para Comitê Institucional do PIBIC da PUCSP.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para o periódico Caderno CRH.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para o periódico Contexto Internacional.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para o periódico Social Identities.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer Ad Hoc para Comitê Institucional do PIBIC da PUCSP.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para o periódico Caderno CRH.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para o periódico Millenium.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para o periódico Antipode.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO; DUARTE AMARAL, RODRIGO AUGUSTO . **Edição do Special Issue: US Imperialism After the Cold War in the Middle East and Latin America** para o periódico Middle East Critique. 2025. Disponível em: <http://https://www.tandfonline.com/toc/ccri20/34/4>.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para o periódico Destroços.** 2025.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer Ad Hoc para Comitê Institucional do PIBIC da PUCSP.** 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Livro para a Coleção CES editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra.** 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para Esferas.** 2024.

- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para a Revista Maracanan.** 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para a Conjuntura Internacional.** 2024.
- HUBERMAN, BRUNO. **Parecer de Artigo para a Conjuntura Internacional.** 2024.

3.8 Seleção de participação na mídia.

- HUBERMAN, BRUNO. **Dando a Real com Leandro Demori entrevista o professor Bruno Huberman.** 2025. 01/07/2025. TV Brasil.
- HUBERMAN, BRUNO. **Bruno Huberman: Plano de Trump de limpeza étnica em Gaza tem como objetivo manter Netanyahu no poder.** 07/02/2025; ICL Notícias.
- HUBERMAN, BRUNO. **O mundo está inerte diante da ofensiva final de Israel contra a Palestina.** 20/05/2025; Instituto Humanitas Unisinos.
- HUBERMAN, BRUNO. **O que é sionismo — e como seu 'criador' imaginou (e negociou) o Estado de Israel.** 02/06/2025. BBC Brasil.
- HUBERMAN, BRUNO. **Com 'diplomacia das armas', Israel evita embargo do Brasil, diz pesquisador.** 16/07/2025. UOL
- HUBERMAN, BRUNO. **Will we see an echo of US campus censorship in Brazilian universities as pressure against peaceful pro-Palestine activism grows?.** 17/06/2025; The New Arab.
- HUBERMAN, BRUNO. **'Flotilha deu mais visibilidade à causa palestina', avalia especialista.** 10/06/2025; Emissora: Opera Mundi.
- HUBERMAN, BRUNO. **Israel x Irã: O Mundo em Estado de Alerta.** 16/06/2025; Chutando a Escada.
- HUBERMAN, BRUNO. **Apesar de críticas do governo, petróleo brasileiro abastece tanques e aviões de Israel para atacar palestinos e iranianos.** 16/06/2025. Brasil de Fato.
- HUBERMAN, BRUNO. **Até onde vai a tolerância?.** 29/05/2025. Carta Capital.
- HUBERMAN, BRUNO. **Israel ataca Irã, Líbano, Iêmen, Síria e Gaza. Por quê? E o que vem depois?.** 16/06/2025. Agência Pública.

4 RELATO FINAL

Os mais de dois anos de pós-doutorado aqui sintetizados foram atravessados por profundas transformações políticas e epistêmicas, resultantes tanto das dinâmicas globais quanto dos desenvolvimentos históricos recentes na Palestina/Israel. A eclosão dos acontecimentos de 7 de outubro de 2023 e o subsequente genocídio israelense em Gaza marcaram de modo decisivo o percurso da pesquisa, exigindo a reorientação de prioridades teóricas e empíricas. Esse contexto extremo reforçou a centralidade das perguntas que guiaram o projeto desde seu início: como se estruturam as formas contemporâneas de imperialismo, colonialismo e genocídio, e quais possibilidades de resistência, imaginação e descolonização emergem diante de tais estruturas?

O conjunto de artigos produzidos ao longo do período permitiu consolidar dois eixos analíticos complementares. O primeiro examinou o papel do imperialismo dos Estados Unidos na manutenção da ordem regional no Oriente Médio e, particularmente, na sustentação do colonialismo israelense. Os estudos demonstraram que a política externa estadunidense opera como pilar estrutural da dominação colonial israelense, seja pela via da “guerra ao terror”, pela coordenação securitária regional ou pela “diplomacia das armas” que atravessa o Sul Global. A América Latina, tradicionalmente percebida como solidária à Palestina, revelou-se um caso paradigmático das ambiguidades produzidas por essa arquitetura imperial: ainda que discursos de apoio proliferem, relações materiais profundamente assimétricas com Israel e os Estados Unidos limitam a possibilidade de posturas anti-imperialistas substantivas.

O segundo eixo aprofundou o entrelaçamento entre colonialismo de povoamento, neocolonialismo e genocídio, examinando tanto o caso palestino quanto paralelos estruturais no Brasil. Os artigos demonstraram que o genocídio israelense — atento às suas formas estruturais e espetaculares — é expressão de uma lógica de eliminação própria de Estados coloniais que se recusam a transitar para formas neocoloniais de governança. A comparação com o Brasil evidenciou como genocídios fragmentados, contra populações negras e indígenas, operam sob racionalidades semelhantes, ainda que mediadas por um regime neocolonial tardio. Complementarmente, a investigação sobre contrainsurgência neoliberal — em Jerusalém, Gaza e nas periferias brasileiras — reiterou que a violência colonial não se manifesta apenas por meio da força direta, mas também por processos de pacificação, individualização e despolitização, como nos programas de empreendedorismo voltados a jovens e mulheres palestinas.

A produção de artigos, capítulos, traduções, entrevistas, aulas, apresentações em eventos nacionais e internacionais, além do desenvolvimento contínuo da plataforma

Palestina em Transe, consolidou um ciclo intenso de difusão científica e engajamento público. Esse conjunto de atividades reforçou o compromisso do pós-doutorado com a formação crítica, com a internacionalização da pesquisa e com a construção de pontes entre academia, sociedade e movimentos sociais. Ao final deste percurso, permanece evidente que compreender o mundo contemporâneo exige enfrentar as dimensões interdependentes entre imperialismo, colonialismo e genocídio — não como eventos isolados, mas como processos estruturantes da ordem global. Este pós-doutorado contribuiu para avançar esse debate, oferecendo análises que dialogam com diferentes campos disciplinares e, sobretudo, reafirmando a urgência política da descolonização como horizonte de justiça.

^[1] Disponível em: <https://www.tandfonline.com/toc/ccri20/34/4>

^[2] Disponível em: <https://brunohuberman.substack.com/>